



LUIS PARDAL / GLOBAL IMAGENS

Jerónimo lembra que só a CDU cresceu em votos

“Resultados são reconhecimento da ação da CDU”

Comunistas exultam: autárquicas deram “expressiva derrota” ao PSD e ao CDS

“O COMITÉ CENTRAL sublinha o inegável valor, importância e significado do conjunto dos resultados obtidos. Resultados que são manifestação do reconhecimento da intervenção da CDU nas autarquias e da sua dedicação aos interesses populares e à causa pública”, declarou ontem Jerónimo de Sousa em conferência de imprensa, após a reunião do Comité Central do

BERNARDINO SUBSTITUÍDO “EM BREVE”

O processo de substituição de Bernardino Soares na liderança da bancada do PCP está em curso. “No grupo parlamentar existem boas soluções”, disse Jerónimo de Sousa, pelo que a decisão está para breve. Bernardino venceu as eleições em Loures e vai assumir a presidência da Câmara.

PCP que analisou os resultados das eleições de domingo.

O líder comunista sublinhou que a CDU foi a única força política “a crescer em votos, percentagem, maiorias e mandatos”. Chamando a atenção para a “expressiva derrota” do PSD e do CDS, “traduzida na perda de quase 600 mil votos e de mais de dez pontos percentuais”, fez questão de contabilizar quebra eleitoral dos partidos signatários do memorando da troika, que inclui o PS. Globalmente, perderam 800 mil votos, “uma clara condenação da política de Direita que há anos prosseguem”.

Sobre eventuais votos na CDU de cidadãos que não são habituais eleitores da coligação, Jerónimo toma-as como “mais do que votos de protesto, votos de mudança” e de “reconhecimento” pela atuação da coligação a nível local.

A CDU ganhou dez novas câmaras, mas perdeu quatro. Totaliza agora 34 presidências de câmara, face às 28 que detinha em 2009, com mais cinco maiorias absolutas do que as 24 de então e um total de 213 mandatos (174 antes).

Jerónimo de Sousa criticou também o presidente da República, que ontem disse, na Suécia, estar “convencido” de que Portugal não precisará de um segundo resgate (ler pág. 31). Faz apelos “quase patéticos aos sentimentos de quem não os tem”, disse, referindo-se aos pedidos de estabilidade política. ●